

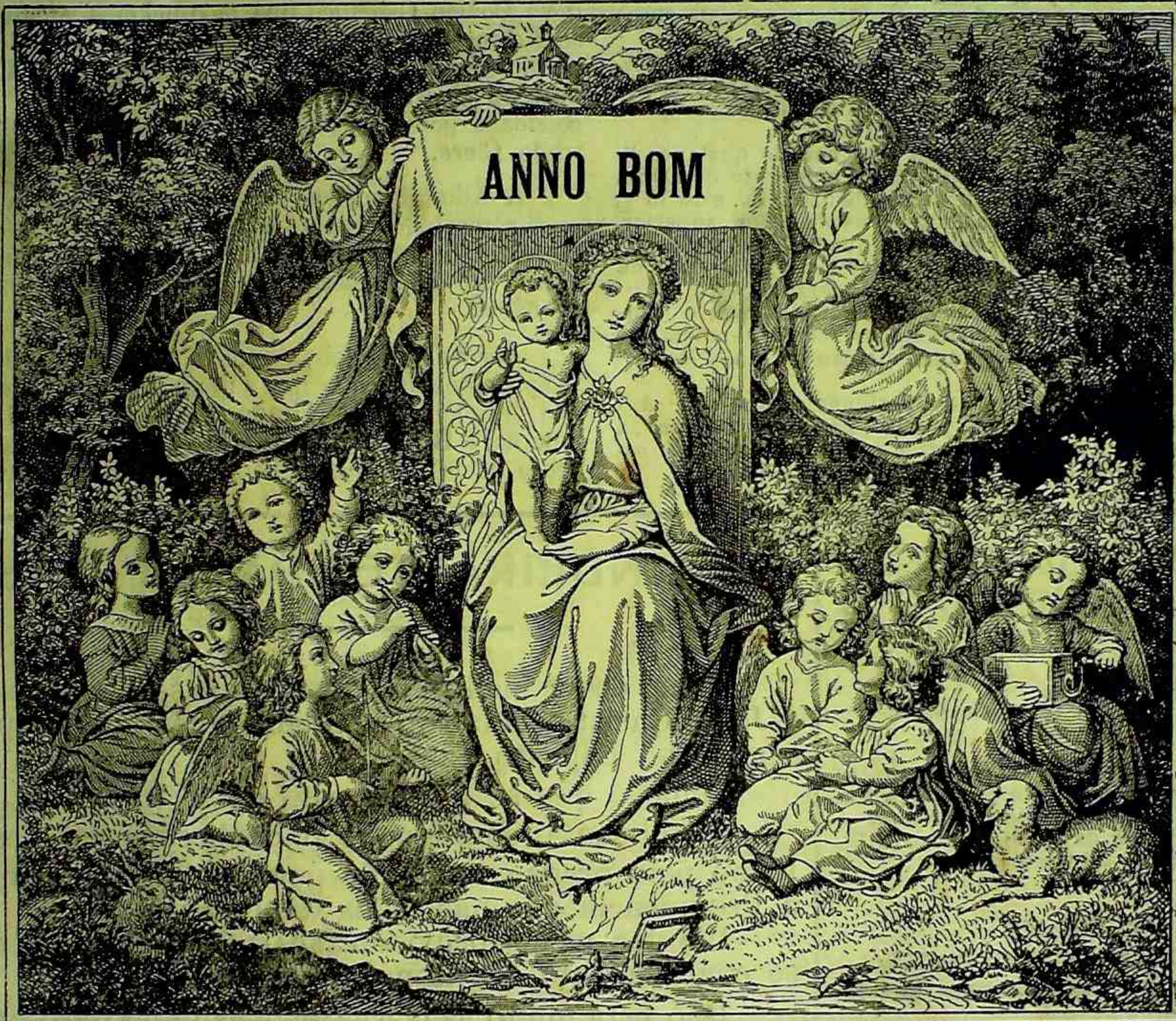
AVE MARIA

S. Paulo, 4 de Janeiro de 1919

ANNO XXII

NUMERO 1

BIBLIOTHECA DOS IRMAOS — S. Paulo



JANEIRO - 1919

As flores da esperança em todos nós sorriem
Nestes principios de anno . . .
Cantem as aves, fuljam sóes, brizas ciciem,
E mais se eleve a Deus o sentimento humano !

A éra que começa é sempre de esperança;
A que passou, amarga !
E a gente neste mundo nunca que se cança
De olhar para o amanhã numa visão mais larga!

A pagina da vida é rapida e illusoria
Como um sopro que passa ;
E o rutilo sonhar de uma enganosa gloria,
No vortice do tempo obumbra e se adelgaça.

No emtanto, as illusões confortam-nos a vida
E é um bem que nos affaga !
Tapisam de esperança a estrada florescida,
Até que a escuridão do tumulo nos traga . . .

LELLIS VIEIRA

Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

— Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remettida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicaer a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o lugar onde recebiam a "Ave Maria" e o lugar para onde deve ser remettida. As communicacões que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emittidos para o Correo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a colleccção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edicção 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edicção) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os bentinhos, medindo 30 por 30 m.^m aos seguintes preços:

De 1 a 25	\$200
De 25 a 50	\$180
De 50 a 100	\$160
De 100 a 1000	\$140

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de aluminio para Directores e Directoras. etc.

Os portes do correio por conta do committente

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

OS BANDEIRANTES DA IMPRENSA

E' um dever inelludivel de toda pessoa que ama a Jesus Christo cuidar do seu Reino que é justiça, paz e gozo no Espirito Santo.

Como é que se alcança este Reino ?

Socialmente consegue-se o conhecimento deste Reino pela pregação e ainda por todos os meios que a Providencia poz nas mãos da Igreja.

Um dos meios providenciaes para conseguir esse conhecimento é a imprensa catholica.

Isso está muito ás claras explicado no livro «Os Bandeirantes da Imprensa», que nesta administração se vende.

Os leitores adquiriram já algum exemplar desse livro ?

Não quererão por ventura saber como é que hão de alcançar o triumpho do Reino de Christo ?

Todos os leitores se hão impor este dever : Comprar um exemplar dos «Bandeirantes da Imprensa».

PREÇO 2\$000

PELO CORREIO MAIS \$300

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Ave Maria

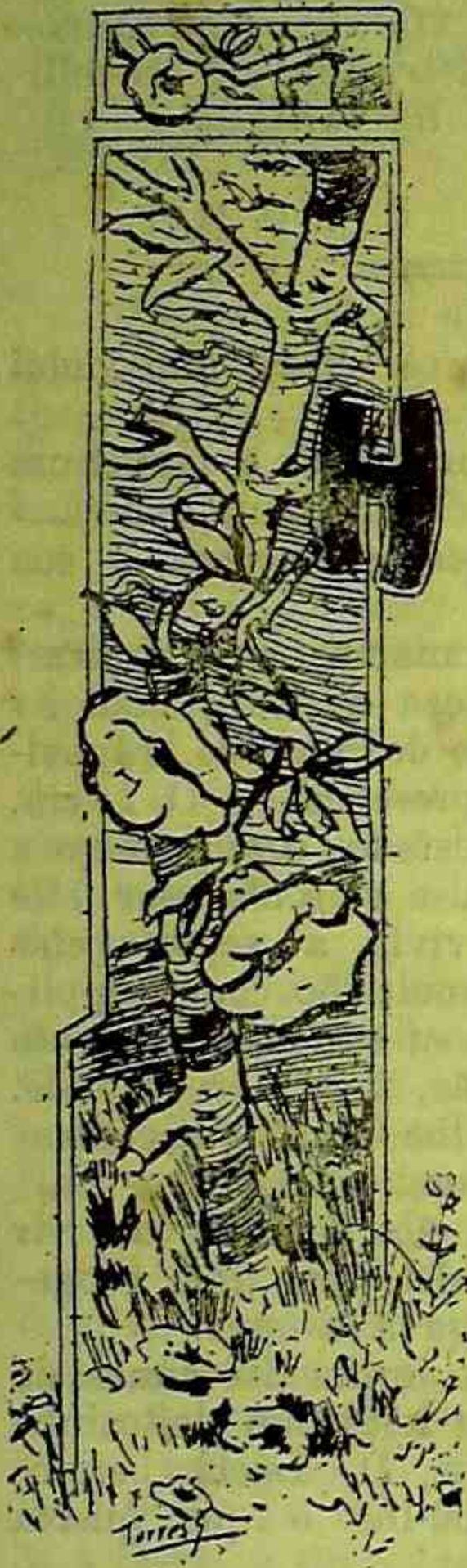
REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO XXII ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000
NUM. 1
S. PAULO, 4 DE JANEIRO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO
CAIXA POSTAL, 615
TELEPHONE, CIDADE - 1304

Programma de acção marianna



A a opinião generalizada, infelizmente também entre pessoas criteriosas, de que a devoção é de uso privativo da vida íntima, quando muito da vida de família, mas de mau gosto nas ruas e praças, e em geral na vida pública. Não sei si meus leitores, si algum tenho, participam desta opinião, que eu julgo falsa, erronea e prejudicial, pois estou convencido de que a devoção, tomada em sentido theológico e popular, deve informar a vida íntima, a vida de família e a vida pública.

Deus, autor, conservador e ultimo fim do individuo é também autor, legislador e remunerador da família e da sociedade, e existem relações necessarias entre a creatura, isolada ou em sociedade, e seu Creador e Legislador, de cuja harmonia depende a felicidade pessoal e social.

Intenso trabalho é necessario para fazer triumphar esta idéa na sociedade, e para elle appello aos leitores da «Ave Maria», particularmente aos devotos da excelsa Mestra e invicta Capitã, Maria Santissima. Estamos no limiar do anno 1919, tempo assás indicado para traçar programmas e tomar resoluções de fazer alguma cousa de util ao proximo. Quem é que em horas de scismar não planejou cousas bellissimas e não se deixou enlevar pela belleza,

grandiosidade e fecundidade de seus projectos? Dizem ser uma das notas caracteristicas de nossa gente a facilidade maravilhosa em organizar programmas e a inconstancia em executal-os. Pois bem, devotos de Maria, convidovos a formar um programma de acção marianna, no sentido de apressarmos o triumpho da causa de Deus e de Maria.

A base do programma deve ser o cumprimento do dever religioso, o seu articulado deve variar conforme as condições e circumstancias individuaes, mas deve estender-se a estas tres esferas, a íntima, a familiar e a social.

Na intimidade ha muito a construir, reformar e aperfeiçoar em ordem á vida religiosa. Indicarei apenas dois pontos, cuja importancia e actualidade ninguem poderá contestar: a instrucção religiosa e a formação do caracter.

Estamos em tempos de ampla diffusão do ensino, de sede de saber, de generosas iniciativas contra o analphabetismo. Muito bem, não regatearemos applausos a esta campanha nobilitadora e patriótica, mas... em nossos programmas officiaes de ensino ha uma lacuna deploravilissima, que urge corrigir pelo esforço particular; é a falta do estudo da religião suprimido nos cursos primarios, secundarios e superiores de nossos estabelecimentos escolares. Para attender a esta deficiencia, os nossos zelosos Prelados impõem o ensino do catecismo e a prégação dominical, mas estes dois meios, quão efficazes os queiramos suppor não bastam, si falta o estudo pessoal do catecismo e de toda a doutrina catholica. Estuda-se entre nós a religião? Não; si se estudasse não seria tão crassa a ignorancia das verdades da fé, ainda em pessoas que frequentam as igrejas e praticam a religião. Eis, devotos de Maria, um dos pontos

de vosso programma de acção catholica para o presente anno; favorecer o ensino religioso pela palavra e talvez mais efficaçmente propagando bons livros, jornaes e boas revistas.

A formação do character é tão necessaria ou mais que a instrucção para termos catholicos de verdade, e devemos confessal-o, falta tanto ou mais que a instrucção religiosa. Sem formação do character não ha cumprimento do dever, não a ousadia nos empreendimentos, não ha grandeza de alma. Quem não conhece ás duzias e aos milhares catholicos de nome e positivistas, indifferentes e até impios de palavras e obras?

Qual a causa de tão discordante anomalia? A falta de character. Conhecem o dever, mas oppõe-se a seu cumprimento a amizade de certo collega de estudo ou profissão, o lucro injusto mas certo de um negocio, a zombaria motejadora dos *espíritos fortes* etc., e a essas exigencias sacrificam o dever, escolhem a reprovação da consciencia para merecer o applauso do insensato.

E que havemos de fazer para remediar este mal? E' empresa exclusivamente pessoal! Sim, mas podemos todos cooperar a seu bom exito; 1.º pelo exemplo, agindo em todas as contingencias da vida como homens escravos ou heróes do dever, não recuando nunca deante dos phantasmas que oppõe o respeito humano, 2.º convertendo-nos em apóstolos da virtude, apregoando suas excellencias e suas santas satisfacções. Na acção que vos imponhais para levar avante vosso programma na vida individual encontrareis dois inimigos; a imaginação e o sentimentalismo; muitos pensam ser catholicos, porque o catholicismo é bello e humano. Desconfiai deste catholicismo; a imaginação sem a razão, o sentimentalismo sem a convicção jamais farão verdadeiros christãos, e o fim do programma de que vos falo é fazer de vós e dos outros verdadeiros christãos, illustrados na intelligencia e firmes, decididos na vontade.

P. L. C. M. F.

O PRESENTE DE ANNOS

M. DA C. MESQUITA

A pequena Nette; era este o nome duma loura creança de olhos claros e vividos. Sorria-lhe a vida ornada de encantadoras flôres, dessas deliciosas florinhas que só vicejam na puericia, a primavera da vida.

Guardada por seus adorados paesinhos no recesso de seus corações, como é guardada, pela densa ramagem, a flôr, no aconchego de suas folhas, ella crescia sob o olhar deslumbrado de todos. Viglada por sua boa governante passava Nette deliciosas horas no parque de sua rica vivenda, ora jogando a bola, ora contemplando os alvos cysnes que vagavam indolentemente pela placidez de manso lago.

Entretanto, assim como tem a hera para crescer e florir, necessidade d'um tronco amigo onde se enlace, sentia ella necessidade de possuir um irmãozinho mais velho, com quem brincasse e cujos braços estivessem sempre abertos para recebê-la como sempre estavam os da mamã e os do papá.

Começaram então a chegar as vespéras do Natal e com este viria o dia de annos de Nette.

Já no bello palacete dos condes de Endicourt notava-se grande animação. Eram os preparativos para a grande festa, a dos annos de Nette.

Esta continuava em seus passeios pelo parque onde a sua juventude se expandia em folguedos e risos. Num desses passeios, Nette aproximou-se do portão do parque e viu alli um pobre pedintezinho,

esqualido, cuja voz se ouvia a custo, tão debil era o peito que a deferia.

«Tenho fome, muita fome. Pede á mamã um bocado de pão para mim... Tenho tanta fome!...» disse elle á Nette. Voltando-se então para a sua governante, esta exclamou:

«Coitado! Levemol-o á mamã, sim, Luiza? Que olhar tão cheio de tristeza e de bondade!»

Jaques, era este o nome do humilde rapazinho, foi então conduzido á presença de D. Lucia, marqueza de Endicourt. Satisfeito o seu desejo a marqueza passou a interrogal-o e soube ser elle orphão, triste orphão que vivia a vagar pelas ruas, tentando arrancar da multidão com supplicas, raras vezes ouvidas, o seu sustento. A' noite dormia em um horrivel porão, infecto e humido.

E ainda assim custára-lhe muito encontrar quem lhe cedesse tão miseravel abrigo!...

Desde esse dia Jaques não deixava de vir procurar a sua bemfeitorazinha, que lhe progadilistava carinhos e lhe mitigava a fome.

Chegou então a vaspera do dia dos annos de Nette. Ao ir deital-a em seu leito, um leitozinho fôfo e quente como um ninho, D. Lucia beijando-a perguntou-lhe o que queria nesse anno.

Então Nette, na sua adoravel ingenuidade respondeu-lhe: «Oh! Mamã! Si tú pudesses dar-me um irmãozinho como Jaques, que tivesse aquelle seu olhar tão meigo e tão bello!...»

Sem nada dizer á marqueza beijou-a e sahiu do quarto.

Entretanto, a essa hora, Jaques revolvía-se em seu duro enxergão sem poder dormir, tremulo de frio e de medo.

Na manhã seguinte ao calçar os seus tamanquinhos, encontrou nelles um involucro



Atordoado e confuso abriu-o e leu o seu conteúdo. Os marqueses de Eudicourt convidaram-no a vir recolher-se a sua habitação. Seria elle o irmãozinho de Nette.

E agora, ao frescor das tardes amenas, enquanto a marquezia palestra com seu esposo, contempla ãaques e Nette, que pela mão um ao outro brincam no jardim, sorridentes, felizes...

A Misericórdia do Immaculado Coração de Maria Santissima na familia Americo Silvaes em São Matheus (Estado do Espirito Santo) :: ::

Ha, para além do Rio Dôce, nos limites extremos do Estado de Espirito Santo, uma cidade, theatro dos feitos apostolicos do V. P. José de Anchieta, e que recebeu do Apostolo das selvas o baptismo e o nome de S. Matheus.

E' o centro de importante movimento politico e social, contando nas folhas corridas dos seus serviços á accusa publica actos de altivez e dedicação patrioticas.

Ahi, nesse emporio do sertão fronteiriço da Bahia e de Minas Geraes, vivia, no remanso da paz, uma familia de alguns recursos e muitas relações sociaes, era a conceituada familia Americo Silvaes.

O lar tinha o dito Americo casado com a Exma, Sr.^a D.^a Rita de Arnizart Silvaes e tres filhos *Dora*, de 19 annos de idade favorecida pela bondade do Immaculado Coração de Maria, Nair e Roberto, creanças que nesse anno de 1917 ainda não fizeram a primeira Communhão.

O anjo da felicidade parecia sorrir áquella familia, mas Deus que lhe pedia algo mais, provou-a com rude golpe vibrado na coisa mais amada do coração do distincto Americo Silvaes que vivia arredado do fervoso e pratico culto do Senhor.

Dora, a filha virtuosa e meiga, *Dora*, a moça que todas as familias estimavam, dotada dos mais peregrinos predicados, de intelligência e coração, *Dora*, exactamente ella, catholica praticante unica daquella casa, foi por Deu escolhida para servir de victima naquella occasião.

Era o dia 28 de Julho de 1917 que aquelle anjo de bondade cahia, ferida por dôres geraes com febre 37 e 1/2, e aos tres dias quasi via as portas da morte abertas no meio da mais triste desolação de sua familia.

Mais do que depressa chamaram o habil clinico Dr. Raymundo Guilherme Sobrinho, que não poupou remedio ou diligencia, ainda auxiliado por outros intelligentes amigos, para salvar aquella creatura por todos amada.

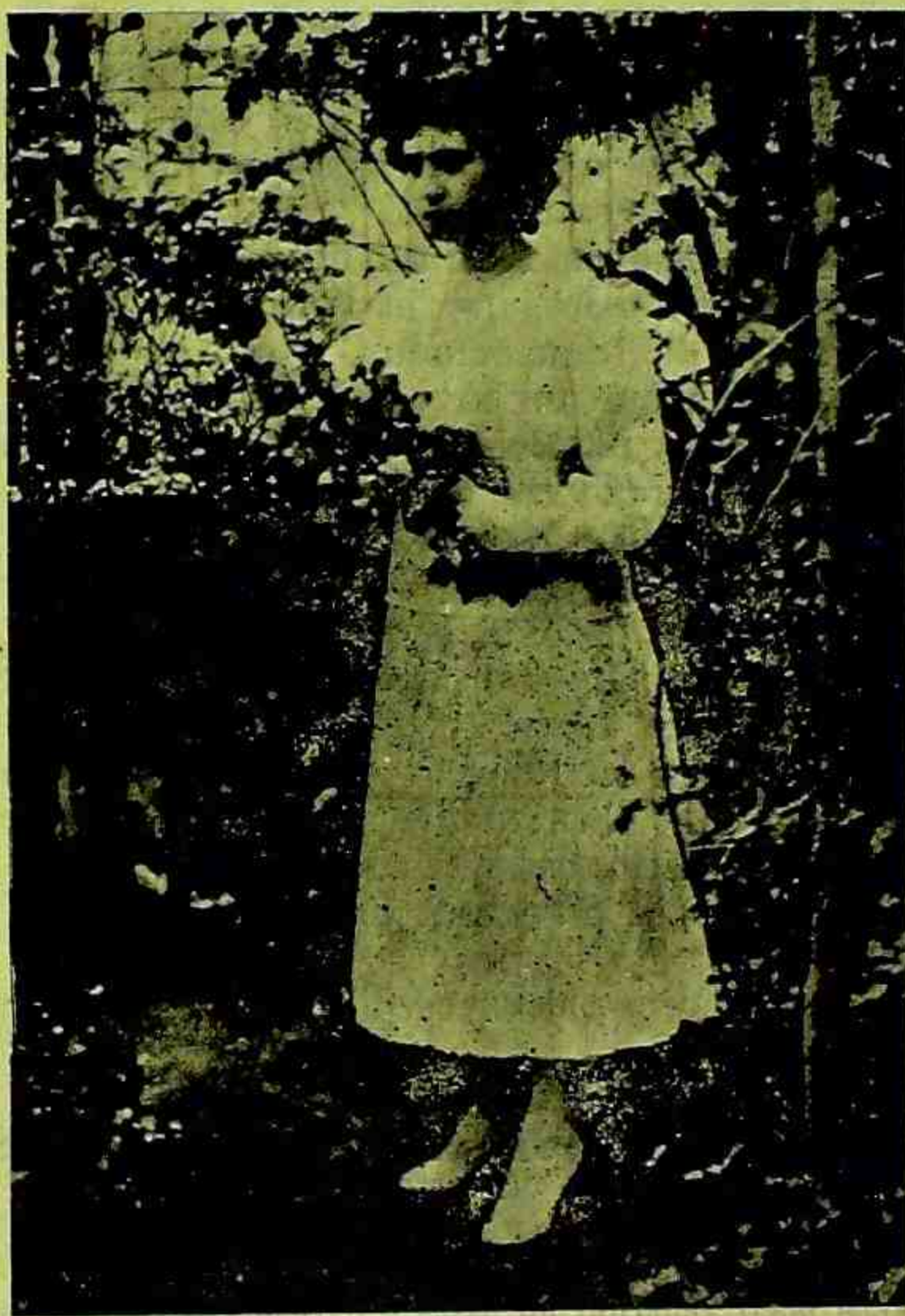
Já no dia 1 de Agosto diagnosticou a gripe intestinal e não occultou aos paes da paciente o receio dum perigo grave pela grande infecção intestinal.

A doença parecia alastrar-se voraz e de modo assustador, e aos 5 do mesmo mez viram todos a *Dora* com o movimento do corpo tolhido completamente, tornando-se paralytica e perdendo a fala, sem poder mais tomar medicamentos ou qualquer alimento ainda, com symptomas de pericardite, congestão pulmonar, nephrite e menengite, sobrevivendo-lhe syncopes cardiacas.

O Dr. Guilherme recorreu ao capacete de gelo sobre a cabeça, coração e aldomen, ás injeções de cafeina, oleo canforado, strichinina, ether sulphurico e outros recursos medicos.

Foi um dia triste, apenas consolado pelas familias que cercavam ao Cap. Americo Silvaes, pharmaceutico geralmente acatado na cidade.

O Rvmo. P. Regatieri, Vigario de S. Matheus e amigo da familia, não os abandonava, mas no



dia 6 viu-os consternados e o chefe, Sr. Americo, quasi hallucinado pedia-lhe que rogasse á Immaculada Virgem na Missa pela saude de sua extremosa e queridissima filha, que todos julgavam morta.

Nesse mesmo dia pelas voltas das 12 horas o Dr. Guilherme chamava ao P. Regatieri declarando-lhe: a minha missão está terminada, não ha esperança da sciencia.

A enferma recebeu então os Sacramentos e minuto por minuto a familia debulhada em pranto temia o desenlace.

Assim passou a enferma num collapso constante até o dia 11 em que abriu os olhos e fez signal apontando para a bocca.

— Que desejas, minha filha? perguntou o desolado pae.

Dora olhava-o sem poder pronunciar uma só palavra.

— Falla minha filha.

O pae, como que adivinhando os intimos pensamentos diz-lhe si quer commungar.

Ella que mal podia olhar, move a cabeça e faz um gesto de approvação.

— E' impossivel, lhe diz o padre, não pode engulir.

Mas num esforço consegue passar a Hostia-Jesus.

Após a Communhão toma a mão do Padre e mostra-lhe no esforço que algo queria.

— Que é que vóce quer, minha filha? pergunta-lhe o pae de novo.

Ella com voz clara diz apenas: Eu queria papae!! e enmudece.

O pae afflicto torna a perguntar: Que é que vóce quer?

Quer isto...? quer...? quer que eu commungue?...! quer que eu confesse?

Dora, radiante, faz um signal de approvação.

O pae que não praticava e longe porventura dessas ideas estava, chegou-se ao Sacramento da confissão e communhão.

Dora, desse dia adiante, ficou salva com grande espanto de todos, que attribuiram ao misericordioso favor do Immaculado Coração daquella Virgem bondosa que foi invocada nesses dias.

A familia passou nesse dia á parte activa dos fervorosos adoradores de Deus e da Virgem, e ainda nas Missões pregadas no mez de Julho ultimo com o P. Hygino Chasco era o exemplo vivo e constante de toda aquella parochia.

Dora commungou, como os seus paes, nesses dias differentes vezes.

A Nair e o Roberto fizeram com fervor a sua primeira Communhão. Cartas e telegrammas de pessoas distinctissimas recebeu em grande numero o cap. A. Silveiras, felicitando-o pelo *milagre*.

Cantemos a Misericordia da Virgem Immaculada.

P. F. O., C. M. F.

COMO OS MAGOS...

"Ecce Magi venerunt ab Oriente Jerosolyman" (Matheus 2)

Ser assim como os Reis: Deixar a Patria; e em busca Partir de um Deus que é bom, de um Deus que é justo e grande

— Ter a robusta fé dos meus avós, desande Embora, n'alma o Mal e desça a noite brusca...

O deserto affrontar, e o sol que queima e offusca
O Bem e a Idéa boa e, em turbilhões, se expande;
E humilde e bom, passar; e, humilde e bom não ande
Do que não for do Céu, em continua rebusca...

Como elles, sem temor, a inspiração seguindo,
Perdoar aos que são máos; e um riso santo e nobre
Aos bons, por onde eu passe e vá, vá sempre rindo;

E palacios deixar, em pleno desapego;
E tendo Fé, seguir, rico de Fé, mas pobre,
Despresando o socego, em busca de Socego!

SÃO PAULO

BENEDICTO LUIS ABREU

CARTAS DO RIO

I A Embaixada junto ao Vaticano. II A Missão militar estrangeira. III Festa do Natal

I O governo da Republica quiz elevar á categoria da embaixada a nossa legação junto á Santa Sé.

Os defensores theoreticos da liberdade, que são os positivistas, não concordaram com essa *facada* vibrada á Constituição e á Consciencia republicana.

Dizemos defensores theoreticos da liberdade, bem entendido, *no mundo politico social*, porque na *sua visão scientifica*, ou melhor *systematica*, elles batem-se heroicamente pelo *determinismo*, que é a negação da liberdade psychologica.

Os positivistas sobem na sua argumentação ás grimpas transcendentaes do *sublime contismo*, e tanto se perdem da vista humana, que finalmente esquecem a realidade concreta da existencia.

Com effeito elles julgam que as egrjas não são pelo Direito Internacional consideradas pessoas juridicas internacionaes.

Pois é! Mas na Igreja catholica, meus senhores, ha duas faces da questão, *religiosa* uma e *politica* outra.

Infelizmente o Directorio Internacional não cogita do *confessionalismo* catholico, mas ha de cuidar forçosamente da parte politica que as relações sociaes da Communhão catholica presuppõem.

E' por isso que os *governos civilizados*, até a propria China, querem ter junto ao Vaticano Representações diplomaticas.

Como é que o contismo não denunciou este facto perante a Conferencia de Haya?

O positivismo, que theoreticamente elimina por preterição as relações que ultrapassam o mundo do phenomeno, não admite nada que seja espirital, e por tanto nem differença do temporal e do espirital poderia discriminar em boa logica.

Compreender-se-hia então que não houvesse para elle *questões mixtas*, em que se tivessem de harmonisar os dois poderes.

Mas não é assim que pensam os Governos, porque os factos dos possiveis encontros surgem constantemente, e apenas se resolvem os conflictos pela harmonia politica dos dois poderes.

A "tendencia dos modernos povos, desde o tratado de Westphalia que proclamou a liberdade religiosa, é pela mais completa independencia temporal e pela mais ampla liberdade de consciencia."

Que prova essa *tendencia* que os positivistas invocam?

Essa tendencia podia traduzir um *facto*, e não geral, mas não um *direito*.

Si os factos constituem o direito, de accordo com a *Escola historica* do Direito, poderia o positivismo recuar á Edade Medieval, no seu mais luminoso periodo, e lá havia de achar solemnes factos internacionaes contrarios a essa tendencia e favoraveis á hegemonia dos Papas.

Nem colhe o argumento da separação da Igreja para condemnar a Embaixada ao Vaticano.

Os povos separados se respeitam reciprocamente e distinguem-se com essas Embaixadas mutuamente.

É os fundamentos tradicionaes e historicos do Brasil continuam de pé para bradar que o Papa, nosso Chefe espiritual merece essa honra, quando outras nações, que não fizeram o que o Papa fez por este paiz, obtiveram eguaes distincções.

II Discutiou-se na Camara sobre a Missão militar estrangeira para o nosso Exercito.

Todos pensam que o Exercito necessita apparelhar-se para o futuro.

Todos dizem que a guerra Europea trouxe completa reviravolta nos usos e technica das batalhas.

E' por isso, que, muito embora haja no Exercito Nacional illustres Chefes militares de competencia, ha todavia para os subalternos necessidade da Missão, imposta immediatamente sobre as novas exigencias da guerra moderna.

Muitas Nações com boa lembrança procuraram na Missão estrangeira o aperfeiçoamento de suas armas.

III O Natal correu no Rio bastante animado, celebrando-se quasi em todas as Matrizes a tradicional Missa do Gallo.

Nos suburbios a concorrência foi enorme, tanto no Santuario do Coração de Maria, como na Matriz das Dôres, que é a séde da Parochia entregue á direcção dos Filhos do Coração de Maria.

As familias fazem muitos e ricos presepios, onde aos olhos cubicosos das creanças surge a arvore tentadora do Natal com suas nozes douradas e reliquias guardadas, com os doces de toda qualidade e com as surpresas de todo genero.

CHICO DO RIO



SEMANAES

Este anno, a Adoração Nocturna Brasileira, próspera associação eucharistica que ha quasi 4 annos está installada neste Santuario, solemnizou de um modo singular a passagem do anno. Todos os annos a Adoração, como é dos seus Estatutos, promove com desusada pompa as suas festas por este tempo. Agora porem, as solemnidades tiveram mais esplendor; porque, pela primeira vez houve missa cantada á meia noite, privilegio especial que a Santa Sé concede á associação, com o assentimento da auctoridade ecclesiastica da Archidiocese, tendo os adoradores commungado nessa missa e participando desta graça os fieis que enchiam litteralmente o templo.

A imprensa da capital, o "Estado de S. Paulo," "Jornal do Commercio" e "Correio Paulistano" noticiaram copiosamente o empolgante programma das festividades, escrevendo longamente sobre o brilho da Adoração Nocturna.

Realmente as festas correram com o maximo esplendor e não cabe nesta chronica ligeira uma palida descripção das bellas solemnidades.

A's 21 horas, reunidos no Camarim do Santuario cerca de 70 cavalheiros da mais alta representação paulista, ao lado dos mais modestos mas elevados espiritos do catholicismo praticante, sob

a direcção do Revmo. Conego Dr. Ladeira, presidencia do Dr. Roberto Caldas e assistencia do capellão P. Hygino Chasco, teve logar a posse solemne da nova Directoria.

Depois, os adoradores, processionalmente deram entrada no presbyterio, precedidos da riquissima bandeira da Adoração, seguindo-se a imposição dos distinctivos aos novos membros da associação que haviam terminado o aspirantado; *Te Deum* em acção de graças, missa cantada ás 24 horas com um bello sermão ao evangelho pelo Revmo. P. F. Simón, Prov. dos Mis., a impressionante communhão de todos adoradores e fieis e a exposição do Santissimo Sacramento até 5 1/2 da manhã de 1.º de Janeiro. O coro sahiu-se galhardamente cantando acompanhado de organ os lindos hymnos da Adoração e as encantadoras musicas apropriadas.

Foi uma festa simplesmente bella. Tudo concorreu para o brilho excepcional das solemnidades.

O Santuario, resplandecente numa eclosão harmonica de luz, os altares esfeitos de rosas, dhalias e margaridas alvas, imprimiam ás nossas vistas a emotiva sensação de quem glorifica Deus Nosso Senhor mergulhado no recolhimento placido da fé! O altar-mór, a maravilhosa peça de marmore Carrára, na brancura suave do conjunto dava a impressão de um monumento architectado em nuvem, fulgurando no alto, entre focos electricos e palmas de ouro a linda imagem de Nossa Senhora que parecia sorrir ás festas em honra do filho amado!...

Ao longo das naves do Santuario a multidão se apinhava embevecida no celico ambiente, num respeito e numa ordem que bem se podia affirmar haver apenas na egreja, alem dos canticos e hymnos, o rumor bemdito das orações.

A' entrada principal do templo uma forte lampada de luz jorrava o lacteo de uma claridade festiva e no tecto, abobadado e imponente, lustres poderosos ardiam de luz surprehendente..

Vistos de fóra, os bellos desenhos dos *vitraux* ganhavam nitidamente o relevo das imagens e os sinos do Santuario, os lindos carrilhões do Santuario echoavam á meia noite como uma prece affectiva aos Ceus que nos redimem.

Ah! solemnidades como essas que a Adoração promoveu, valem pela mais alta manifestação do espirito catholico de S. Paulo e firmam cada vez mais o esplendor da Egreja em meio a onda indifferente e material que ás vezes se vem quebrar sob a grandesa dos altares...

Quanta vez uma festa dessas não vae levar a um coração vasio e a uma alma sombria de irreligioso, o fogo magnifico da fé, a chamma esplendida da crença! quanta vez, um pobre espirito ensombrado e crebro, vibra e ascende ás luminosidades da Egreja, só porque os seus olhos contemplaram as fulgurações do templo, os seus ouvidos accordaram ao cantico do amor e o seu sentimento floresceu na pratica christã!

Quanta vez! Bem haja a Adoração Nocturna Brasileira, a pioneira refulgente da propagação eucharistica, a redemptora de tantas almas que della, por ella e nella gosam hoje a munificencia eterna na salvação do Ceu!

LELLIS VIEIRA



A LIÇÃO DO PRESEPIO

OS cantares angelicos que ha dois milennios despertavam com reverencioso pasmo os pastores das cercanias de Bethlehem, vibram, nesta hora de magua e apprehensões, uma melodia cheia de doçura e esperança.

Abrandára o fragor das armas romanas. Mas a humanidade materializada do seculo do vitorioso Augusto, curvada ao sceptro ferreo do Capitolio anhelava numa revolta e num desalento tacitos, um ideal de liberdade e de paz.

Foi então que na pequenina aldeia da Judéa resoaram aquellas harmonias inauditas, que depois de haver transformado o mundo antigo, echoaram triumphaes através da historia, e ainda hoje veem derramar sobre a sociedade coavulsionada e dorida o anódyno suavissimo de seus accentos divinos...

* * *

Aquelle que é todo misericórdia não podia soffrer, na profundeza infinda de seu amor, que a mais admiravel das creaturas, destinada a reflectir a essencia divina, se nivelasse com os brutos pela tyrannia das paixões. Quiz reabilita-la. E no mysterio adoravel da Encarnação revestiu a fragil natureza do homem para, sem lhe inspirar temores, doutrinal-o e apontar-lhe o caminho da verdade, da luz...

A travessia terrena de Jesus, desde o primeiro pulsar de seu amantissimo coração, foi um continuo ensinar.

Na singeleza encantadora de seu evangelho, relata-nos S. Lucas que estando os pastores a velar juncto aos rebanhos, apparece-lhes um anjo. Envolve-os logo mysteriosa claridade. Atemorizam-se. Diz-lhes então o nuncio celeste: — “Não temaeis. Grande gozo vos annuncio, que o será para todo o povo: nascido voz é o Salvador que é o Christo, o Senhor. Por este signal O reconheceréis: encontrareis um menino envolto em pannos e reclinado numa mangedeira”. E nas alturas romperam hosannas ineffaveis...

Baixára finalmente á terra o Esperado das gentes. E, ao apparecer no scenario humano este vulto culminante da historia, encobre o esplendor

de sua gloria com a passibilidade de fragilissimo corpo infantil a tiritar ás lufadas algidas de uma noite hibernal. Mostra-se primeiro aos pequeninos, aos obscuros pegureiros de Judá... Tal foi seu primeiro ensinamento aos potentados, que incapazes do minimo soffrimento, do minimo sacrificio, deslumbravam num arrojo incontido de orgulho e ambição, o commum dos mortaes com o fulgir de suas gemmas e a magnificencia de suas mansões.

Ao mesmo tempo revelava toda a philosophia e toda a felicidade naquellas harmonias celestes: — “Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonæ voluntatis”.

E effectivamente, é na glorificação da Divindade que está o ideal supremo do homem, sublime reflexo da essencia increada. Feito para o infinito, este ser fraco e impotente quer alar-se a elle... Detido, entretanto pelos grilhões do corpo, abraça-se á materia e esquece sua origem excelsa... Certos espiritos de eleição reconhecem a inanidade das voluptias terrenas, vêem que tudo na terra tumultúa e desmorona: desfazem-se illuções fagueiras, dores atras nos subvertem o ser, combates continuos se nos deparam. Contemplando então, com os corações para o alto, o rythmado palpar da natureza, a ordenada cadencia dos successos historicos, a incomprehensivel harmonia que fraterniza os seres, divisam em tudo isso o amor, a sabedoria do auctor de tantas maravilhas, e glorificando-O assim, encontram os *homens de boa vontade*, nesta terra em que tudo são lucta e ais, essa paz sobrenatural que illumina a consciencia dos justos...

Mas, para glorificar a Deus, é preciso seguir-Lhe os preceitos. Na modestia extrema de seu nascimento, ensina-nos Jesus a ser pobres e humildes; na vastidão infinita de seu amor, occultando um abysmo de gloria num abysmo de miseria, a nos amarmos reciprocamente. Entretanto, os homens, olvidados desta doutrina de pureza e caridade, buscam com delirante avidéz ouro e mais ouro... Fascinados pela riqueza, materializam-se nos delectes que o dinheiro lhes procura. A ambição os cega, e já animalizados pelos prazeres brutaes, odeiam os que possuem mais, tornam-se feros e

crueis, esforçam-se para destruir-se, aniquilar-se mutuamente, e o corollario fatal disto é a guerra com sua tetrica sequencia de miserias e agruras...

* * *

A sociedade contemporanea confirma assaz tristemente o que acima disemos. Dissociada dos ensinamentos de Jesus, viu extinguir-se aos poucos o mystico arrebol que a guiava ao manancial da luz superna... Adorou a materia, o ouro, satisfez todos os requintes de sua animalidade. Suffocado o ideal espiritualista, achou trevas e dores... A paz prometida pelo Salvador aos homens de boa vontade exilou-se da terra.. O intermino tonitruar dos canhões, o sinistro reverberar dos incendios, o lancinante gemer dos moribundos que ainda ha pouco repercutiam dolorosamente pelo universo, lembraram aos homens attonitos e desalentados, que todos devem unir-se num amplexo fraternal para entoarem o sublime hymno da paz evangelica, ensinado pelos córos bemaventurados aos miseros filhos de Eva: — "Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonæ voluntatis".

* * *

Lemos na singela narrativa de S. Matheus que fulgida e mysteriosa estrella annunciára aos gentios haver raiado para a humanidade a aurora da regeneração universal. Tres magos, guiados pelo

astro desconhecido partiram de longiquas terras em busca d'Aquelle por quem suspiravam todos os corações sequiosos de luz, e de verdade.

Ainda hoje fulge essa estrella bemdita: é a Igreja de Jesus Christo a encaminhar os homens para a felicidade eterna. E todos elles deveriam, neste formidando baquear de povos, ouvir a palavra paternal e amorosa do Vigario de Christo para que, achando paz e alento neste valle de lagrimas, toquem finalmente, norteados pelo Evangelho, ao porto da beatitude infinita...

Ouro Preto, Dezembro - 1918

C. BRANDÃO

EVOLUCIONISMO

(CONCLUSÃO)

Mas supponhamos verdadeira esta hypothese da autogonia e passemos a analysar os outros principios fundamentaes do evolucionismo. Não existem na natureza especies essencialmente distinctas, clamam os evolucionistas; ora isto é inteiramente falso. «Facilmente se conhece, diz Milne Edwards, que o reino animal não consta nem de uma serie unica de especies nem de varias series parallelas». E para que mais? Negado o discrimen essencial que existe entre um bruto e um homem, entre um ser organico e um inorganico, entre um vegetal e um animal, como perceber-se a unidade



VILLA NOVA DE LIMA — Primeira Communhão no Externato Coração de Jesus

jerarchica estabelecida pelos evolucionistas na escala dos entes? Como conhecer-se que esta especie é esta e não outra? Como se poderá discernir um macaco de um homem? Não vingando esta negação, este subterfugio, lançam mão de outro os evolucionistas, negando a immutabilidade das essencias. Compreende-se bem o interesse dos evolucionistas em remover tão grande obstaculo. E' claro. Desde que existam na natureza especies distinctas quanto á essencia, como é que podem estas especies mudar a sua essencia transformando-se em outras especies diferentes? Perante este novo erro explicam-se de novo os evolucionistas dizendo que a transformação de duas especies se faz por meio de outras especies informes e intermediarias; assim é que elles consideram o *anthropopithecus* como especie intermediaria entre o homem e o macaco. Mas estas especies intermediarias e informes nunca poderam ser encontradas nos archivos terrestres. Assim se exprime Cotejan: «Não poderão nunca os transformistas citar em favor delles uma serie qualquer de typos fosseis, pelos quaes se possa verificar passo a passo, de tempo em tempo a metamorphose duma especie em outra». E Blanchard «Apresentae-me um só exemplo da transformação duma especie em outra». Esta transformação das especies não é pois corroborada por facto algum. Temos por exemplo, as descrições que nos deixaram Job, Virgilio, Aristoteles das diversas especies existentes no tempo em que viveram; se conferimos estas com as respectivas especies nos tempos hodiernos veremos que não discordam no minimo ponto. Alem d'isso os meios enunciados pelos evolucionistas são inteiramente insufficientes; o poderoso influxo dos meios e dos lugares pode modificar accidentalmente os organs mas não crear novos organs; a lucta pela vida, a hereditariedade tendem á conservação da especie e não á criação de novas especies.

Terminando, cumpre relembrar a má fé dos propugnadores de tão erronea hypothese que cahem a cada passo em manifestas contradicções; é lamentavel entretanto que elles consigam, e não raro, atrahir á favor de suas opiniões alguns adeptos, mas estes quasi sempre d'entre os tolos e os desprezados.

Recepção do Natal no Vaticano

ROMA, 26 — O Papa recebeu na sala do Consistorio o Sacro Collégio, que lhe foi levar os bons augurios do Natal. Eram presentes 23 cardeaes, entre os quaes se notavam Gasparri, Billot, Bourne, Merry Del Val, Rinaldini, Vanutelli, Sabaretti, Cagliero, Vico, Bisoletti, Cagian, numerosos Bispos e prelados.

O Papa estava rodeado de toda a nobreza papalina.

O Cardeal Vanutelli, decano dos Cardeaes, leu a sua saudação ao Papa, fazendo votos pela felicidade do chefe da Igreja e para que as preces ordenadas por Sua Santidade, illuminem os Delegados á Conferencia da Paz. Que a voz angelica de Belem encontre o doce e completo aco-

lhimento entre os homens, triumphando beneficilmente no conselho das nações. O Papa respondeu salientando que, pela primeira vez, podia receber os augurios do Natal com alegria, depois da cessação das hostilidades. Agradece ao Cardeal Vanutelli o haver indicado a paternidade espiritual como a primeira fonte da sua acção durante a guerra. Gritos de dor chegaram ao Vaticano que muitas vezes conseguiu aplacar essas dores. Como pai, condemna e deplora os excessos brutaes do odio. Enpregou sempre esforços frequentes para apressar a paz. Lembrando-se do principio immutavel e eterno do Juizo de Christo, paternidade que foi lei no passado, presidirá a conducta do futuro, volta o pensamento para a reunião dos povos convocados para assegurar a paz do mundo e augura que sobre a conferencia esvoace o espirito daquelle de que é o Representante. Todos os dias invocará para o Congresso a assistencia celeste e a luz divina.

Faz ver que as preces ordenadas para o exito do congresso da paz, visam não sómente o desejo de restabelecimento de ordem, mas o renascimento dos sentimentos humanos e que os redimidos possam habitar no doce convivio com os seus irmãos. E' agradavel sacrificar-se por elles e está decidido a assegurar as justas deliberações do congresso com o apoio do seu poder sobre os fieis para facilitar o respeito ás decisões com o proposito de garantir para o mundo uma paz equanime e duradoura. Declara que só procura orientar-se inspirando-se nos seus sentimentos de paternidade. «Como os pais no passado somol-o no presente e o seremos até o fim da vida». A imensa tempestade que cahio sobre a terra deixou traços tristissimos de devastação e teme que traços mais profundos ainda tenham deixado no coração humano residuos funestos de antigos rancores, antigos germens de discordia, vingança e represalia.

A guerra é uma nobre paixão quando tem a sua origem na defesa da patria, inflama os animos de indignação que, embora justa e natural em seu principio, póde facilmente exceder-se nas suas consequencias aguçando o velho germen de discordia social.

Pergunta se não é obra paternal o que faz para reparar os males deplorando a guerra tanto quanto as devastações materiaes para eliminar as causas de novas perturbações da ordem que os odios e as instinctivas paixões nacionaes possam suscitar. Podar-nos-emos considerar felizes se o beijo da justiça e da paz fór acompanhado do espirito de caridade. Só a lei do amor pode cingir uma admiravel união entre os filhos do mesmo pai, formando uma verdadeira familia entre os homens de boa vontade e espera que a sua obra possa ser um éco das decisões da conferencia. A obra do Papa deverá principalmente pender para o cuidado da instrucção, da protecção e da sabia direcção dos operarios, aconselhando opportunamente as classes abastadas pelo bom emprego das riquezas e da auctoridade. Terminou Sua Santidade desejando que o Menino Deus traga uma nova era cheia de dons de Justiça, de docura e de felicidade. Acabado o seu discurso o Papa deitou sobre todos a bençãam apostolica admittindo a assistencia para o beija-mão.

Indicador Christão

4 DE JANEIRO DE 1919

- 5 *Domingo.* S. Telesphoro, S. Simão Estylita.
- 6 *Segunda-feira.* Epiphania do Senhor ou Dia de Reis.
- 7 *Terça-feira.* S. Luciano, S. Santino, S. Anastacio.
- 8 *Quarta-feira.* S. Gudelia, S. Theophilo.
- 9 *Quinta-feira.* S. Julião, S. Marcolino, S. Marciana.
- 10 *Sexta-feira.* S. Agathão, S. Gonçalo de Amaranthe.
- 11 *Sabbado.* S. Hygino, S. Honorats.

PAZ SEM RELIGIÃO

NA hora tremenda que atravessa o mundo, quando um sopro revolucionario perpassa por todos os paizes do velho e do novo Continente, semelhante a um furacão que tudo arranca em sua desmedida violencia, não se comprehende como poderá tentar-se uma paz perduravel e duradoura, sem a assistencia da Religião Catholica. O espirito revolucionario que assoberba as multidões, exigindo dos governos terriveis reivindicacões, teve a sua origem no racionalismo e no atheismo, tão apregoado e propagado pelos estadistas pseudo-liberaes dos nossos tempos. Quasi todos os politicos e dirigentes das nações relegaram para um plano secundario o sentimento religioso e pensavam unicamente no progresso material e na riqueza das nações que governavam. As suas idéas se dirigiam unicamente para este mundo subllunar e nada aspiravam para as regiões serenas de um ideal collocado muito acima e bem distancia-do das cousas humanas. Ensinaram assim ás multidões e ao povo ignaro que o goso material era a suprema felicidade e tornaram-se novos Epicuros, preconizando a philosophia do prazer e do deleite. O povo, sempre confiante e esperançado, toma á risca as lições dos grandes mestres da politica mundial e então deseja usufruir todos os gosos materiaes e libar até o fundo a taça inexgotavel do prazer. Dahi a origem das ambições desccmedidas e o aneio das multidões para adquirirem esse supremo ideal. Não podem vêr com olhos serenos e com a mente socegada essa desigual distribuição do poder e das riquezas e querem assim galgar tambem o governo e partilhar da fortuna publica e particular. Não podem comprehender como individuos da mesmo raça e filhos da mesma terra se acham tão profundamente separados em suas posições e bens materiaes. Para uns, todo o poder e todo o luxo, os gosos os mais requintados e extravagantes: para outros, o rude trabalho de todo o dia, a penuria e a miseria, os soffrimentos e as tribulações. O mundo está er-

rado, proclamam em seus illusorios desvarios, e então procuram concertal-o, nivelando toda a sociedade, levando de roldão os homens e as instituições, empregando meios violentos, criminosos e revolucionarios. Não seria assim, se predominassem nessas multidões desvairadas os principios fundamentaes da Religião Catholica. Comprehenderia o povo que a desigualdade das condições e das fortunas foi permittida por Deus como castigo da revolta do homem contra seu Creador. Todas as penas e soffrimentos desta vida servem para robustecer as almas e encaminhal-as á virtude e perfeição. Não é o goso e a satisfação dos appetites o fim supremo de nossos trabalhos e luctas; mas a bemaventurança eterna e a felicidade no Céu. Encarados por este lado os destinos do homem, saberiam todos supportar as contrariedades e as vicissitudes da sorte e esperariam confiantes o premio devido aos seus esforços e trabalhos. Entretanto, muitas questões podem sér favoravelmente resolvidas na base dos principios religiosos e entre outras a magna questão da Paz Universal. Para isso, porém, é necessario que seja ouvida a Igreja, pelo seu Augusto Chefe o Pontifice Romano. A sua palavra estende-se desde a Cidade Eterna até aos confins da Africa e da Oceania, o seu prestigio é universal e milhões de frontes se abaxam submissas a um simples aceno de sua auctoridade. Por isso mesmo, é o maior Soberano da terra. Sómente Elle poderá unir pelos laços da fraternidade universal os diversos povos e raças, estabelecendo uma paz, senão perpetua, ao menos mais estavel e menos fallivel. Sem a sua assistencia e direcção, os projectos de uma Paz Universal se esboroarão como dunas de areia e não serão mais duradouros do que um fogo de palha fugaz e passageiro.

Bello Horizonte. F. MAGALHÃES GOMES

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Villa Americana. — D. Maria Annuniação de Camargo. — Sr. Braz Aranha.

Em Villa Nova de Lima. — Sr. Domingos Pires Vasques.

Em Itabira do Campo. — Sr. José Henrique Goes.

Em Itapeçerica (Minas) — D. Maria José de Mesquita seus filhos Meroveu dos Santos e Hermengarda Santos.

Em Alfenas. — D. Judith Silva Marques.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. famílias enlutadas.

R. I. P

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterlor	936\$400
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	940\$400

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — D. Leolinda Fernandes de Ulhoa Cintra envia 5\$ sendo 3\$ para uma missa, 1 para uma vela e 1\$ para publicar seu agradecimento ao Coração de Maria por duas graças obtidas, tendo invocado o V. Pe. Claret. — Uma archiconfrade agradece ao Coração de Maria, a cura e conversão de seu pae, graça conseguida depois de invocar a protecção do V. Pe. Claret.

UBERABINHA — D. Rosa Damasceno da Luz manda a devida importancia para accender uma vela nos pés da Imagem do I. C. de Maria, da qual espera ser attendida em uma graça que pediu.

CASA BRANCA — Uma Filha de Maria, muito grata por um favor obtido, envia 3\$ para ser dita uma missa em honra do I. Coração de Maria.

ITABIRA DO CAMPO — D. Maria Camargos, por uma graça alcançada manda 3\$ para uma missa em honra a São José

ESTAÇÃO MONTE SERRAT (Fazenda S. Lulz) — D. Judith Alves de Vasconcellos toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma promessa que fez quando esteve muito mal, quasi que desenganada por dous medicos. Nesse trance lembrou-se de recorrer a nossa Mãe do Céu e foi attendida.

TIRADENTES — O sr. Antonio Vellozo, conferente da E. F. O. de Minas vem patentear o seu agradecimento ao I. C. de Maria por ter-lhe deparado Deus um homem chamado Benjamin que com sua caridade e os remedios acertados que prodigou a população atacada da «grippe» não tiveram a deplorar um só óbito apesar de terem estado acometidas para mais de 400 pessoas. — D. Maria José Vellozo remette 5\$ para uma assignatura a nome de Thereza de Paula d'Almeida por uma graça que alcançou do I. C. de Maria.

CAMPANHA — D. Maria Generosa de Araujo, correspondente da «Ave Maria» pede a publicação da seguinte promessa: Anna Gonçalves Corrêa fez uma prece ao Coração de Jesus e foi attendida.

BARRETOS — D. Maria das Dores Franco da Rocha, agradece ao I. C. de Maria um favor obtido para si e sua familia e pelos doentes que tratou da grippe; penhorada manda celebrar uma missa pelas almas dos captivos.

POUSO ALEGRE — Argentina C.: agradeço ao bondoso C. de Maria, o ter-me alcançado milagrosamente a saude de minha mãe que já estava desenganada pelos medicos. Chela de gratidão agradeço mais graças alcançadas. — Maria de Mello Brigagão: estando dois de meus filhos desempregados e achando-se por esse motivo summamente angustiados, fiz um voto ao I. Coração de Maria para que elles se collocassem e immediatamente obtive esta importantissima graça, pelo que fico eternamente grata a tão bondosa Mãe.

SÃO BORJA (R. G. do Sul) — D. Universina Lima Peñagaricano pedindo aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria a benção para si, e para os que lhes são caros, offerece 5\$ para velas.

PEDERNEIRAS — O sr. Antonio Volpini manda a esta Administração 2\$ de D. Carolina Pellegrinelli para accender duas velas no altar ao I. C. de Maria, por graças recebidas.

PALMEIRAS — D. Sylvia Villela Borba vem agradecer ao I. C. de Maria de seu pai ter sido feliz numa viagem que fez, e seus filhinhos terem sarado da coqueluche. Penhorada pede a publicação.

GUARIBA — D. Anna Benedicta Pires vem extenar sua gratidão ao I. C. de Maria por uma graça que conseguiu de sua maternal bondade. Envia 2\$ para a publicação da graça

SÃO GABRIEL (R. G. do Sul) — O Pe. Henrique Rech manda-nos 5\$, offerta de D. Hilda Martins para dizer a intenção da mesma uma missa.

CANNA VERDE — O assignante Antonio Simplicio da Silva, envia 5\$ para o Santuario do I. Coração de Maria, por ter recuperado um objecto perdido. — D. Marianna Eugenia, envia 3\$ para uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria, por ter sarado sua

comadre Virgínia, que esteve gravemente enferma. — D. Amella dos Santos Monteiro, envia 2\$ para os pobres da Redacção, em cumprimento do voto que fez.

BELLO HORIZONTE — Mariquinhas Leal grata ao I. C. de Maria envia 3\$ para ser resada uma missa. — Sylvia Leal de Oliveira em memoria do 8.º anniversario de seu sobrinho Ary Zoerner, envia a respectiva esportula para ser resada uma missa. — Thilveslina Leal de Oliveira em acção de graças pede ser resada uma missa no altar do I. C. de Maria, rogando pela prompta beatificação do veneravel Pe. Claret para o que envia a competente esportula. — Palmyra Mendes Leal, envia 3\$ para uma missa em honra do I. C. de Jesus, ás almas do purgatorio, por uma graça alcançada.

AMPARO — O sr. J. Marques manda a esta Administração a importancia de 5\$ para ser dita uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento, cumprindo assim a promessa que fez ao Imaculado Coração de Maria, cuja graça pediu e obteve por intercessão do veneravel Padre Antonio Maria Claret. — Em cumprimento de 2 graças recebidas do Purissimo Coração de Maria, enviamos 3\$ para ser dita uma missa e mais 3\$ para o culto. *De duas pessoas devotas.*

BARRETOS — O Sr. B. F. de Mello Aparecida, manda 9\$ para celebrar tres missas pelas intenções seguintes: uma ao I. C. de Maria em favor de minha filha Izaura, que esteve doentinha e agora acha-se restabelecida; outra em acção de graças a São Benedicto, promessa que fez minha esposa em favor do nosso filho Firmino quando soffria dum incommodo. E a ultima em suffragio da alma de minha irmã Firmina Luzia de Mello que peço seja celebrada no dia 30 do corrente mez.

CACHOEIRA (São Paulo) — O Sr. Tasso Machado Gaia em cumprimento dum voto que fez para sarar da pertinaz enfermidade que o affligia, e tendo sido attendido, manda 5\$ para que se destinem ao culto do I. C. de Maria.

ORLEANS (Estado de Sta. Catharina) — D. Maria Duarte Machado, grata por mais um favor recebido do Maternal C. de M. com o completo restabelecimento de sua querida priminha Laudelina C. Bittencourt que se achava gravemente enferma passando um dia em fortes delirios sem conhecer nem os proprios paes e depois de tomar uma colherinha de agua da milagrosa fonte de Lourdes, adormeceu, passando a noite tão calma como se estivesse com saude. Penhorada, peço a publicação e mando para a «Ave Maria» 1\$.

MUZAMBINHO — D. Maria Pereira agradecida ao Coração de Maria por duas graças alcançadas por meio da novena das tres «Ave Marias», envia 6\$ para duas missas e 1\$ para que seja publico o seu reconhecimento.

PARA' (Minas) — Uma devota agradece ao I. C. de Maria e São Geraldo duas graças alcançadas por intermedio da novena das tres Ave Marias, uma para si, e a outra para o seu sobrinho; envia 1\$ para velas. — Uma devota agradece ao I. C. de Maria, a graça recebida por ter sido feliz nos exames do 2º anno e por cuja graça recebida, continua a assignatura. — A. N. envia 3\$ para celebrar uma missa no altar do Ido. C. de Maria em louvor de Sto. Antonio por alma de Antonio Lulz por um favor recebido. — Uma assignante vem agradecer tres graças alcançadas do I. C. de Maria e S. José, sendo uma o de meu irmão ter sahido livre do sorteio militar. Agradecida renovo a assignatura e entrego mais 3\$ para uma missa a São Geraldo e applicada a tres almas. — D. Anna Marinho agradece ao bondoso Coração de Maria diversas graças alcançadas e offerece 2\$ para o Santuario. — D. Maria Hyppolita Pereira de Mendonça entrega 1\$ para ser accessa uma vela no altar do I. C. de Maria por um favor recebido de Jesus Maria e José por seu irmão ter sahido livre do serviço militar. — O sr. José Antonio Ferreira Junior em agradecimento por favores recebidos, entrega 10\$ sendo 5\$ para renovar a sua assignatura, 3\$ para uma missa ás almas, e 2\$ para velas no altar do Coração de Maria, e pede seja publicada a graça. — D. Laudelina Lara agradece ao I. C. de Maria um favor recebido e entrega 1\$ para o mesmo Purissimo Coração, pedindo seja publicada a graça

ELIHU ROOT (S. Paulo) — O sr. Candido José Soares manda-nos a importancia de 11\$ para celebrar tres missas pelas intenções seguintes: uma em louvor

e agradecimento á Nossa Senhora do Rosario, pedindo a sua vallosa protecção para toda a sua familia, livrando-se da epidemia da «grippe»; outra em suffragio ás santas almas do Purgatorio que forem da vontade divina; e outra por intenção e em suffragio ás almas de seus parentes e bemfeitores, vivos e fallecidos e por todas as pessoas que tem obrigação de pedir.

BOTUCATU' — D. Maria Luisa de Campos agradece a saude de seu filho Benedicto que soffria de bronchite. Outrosim, agradeço a saude de mais 4 filhos Zico, Zazinho, Maria, Marinha e Luisa que tiveram sarampo e por ter sido feliz no parto.

FRANCA — D. Maria Magdalena Alkmim envia 1\$ para queimar velas no altar de São Sebastião por um voto que fez.

SANTA RITA DE PASSA QUATRO — Candida de Almeida enviou 10\$ para duas missas, ao Sagrado Coração de Maria e ao fallecido Papa Pio X e accender velas no altar do I. Coração de Maria por favores recebidos.

RIO CLARO — D. Regina Lourenção, agradecida por ter recebido um favor, remette 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» e 2\$ para queimar velas, no altar do Sagrado Coração de Maria.

CAJURU' DE ITAUNA — O nosso dignissimo correspondente Sr. João Maria Mello manda-nos para publicar as seguintes graças: D. Elisa Jovita de Almeida confessa-se muito grata ao Sagrado Coração de Maria por ter sarado de seus incommodos seus dous genros e envia a esmola de 3\$800 para o altar do mesmo. — Manoel Moreira de Mello, envia ao I. C. de Maria 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ conforme a sua intenção. — O Sr. Antonio de Lisboa M. de Mello, envia 1\$ ao I. Coração de Maria em cumprimento de promessa. — D. Maria José de Jesus Penna agradecida por uma graça recebida enviou 5\$ para ser celebrada uma missa e publicar esta graça. — D. Balbina Augusta Maia agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega

1\$500 para o culto do Coração de Maria e publicar a graça na «Ave Maria».

PRUDENTE DE MORAES — D. Maria Magdalena Penna entrega 5\$ pedindo a N. Sra. a realização de uma graça que pede.

SETTE LAGOAS — D. Anna Freitas promete entregar 5\$ e 1 missa por graças alcançadas. — D. Joaquina Silveira entrega 10\$ sendo 6\$ para 2 missas e o resto para velas por graças recebidas do C. de Maria.

SANTA BARBARA DO MATTO DENTRO (Minas) — Para cumprir uma promessa a N. S. da Conceição cujo beneficio foi até o presente obtido, vão 3\$ para uma missa á mesma. Em honra ao Ven. Pe. Claret. 3\$ para uma missa, e para a assignatura 5\$. A promessa foi feita para o melhoramento da saude do assignante Gil Jor. de Lima. — D. Luiza Dias de Oliveira agradece os favores recebidos do I. C. de Maria e entrega 2\$ para o Santuario do C. de Maria. — D. Clotilde Ribeiro Aguiar agradece ao I. C. de Maria a graça de não ter sido atacada da grippe e entrega 2\$ para velas e publicar a graça. — Uma devota agradece ao I. C. de Maria e a N. S. Auxiliadora uma graça alcançada e entrega 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — D. Leonidia da Motta Lyrio agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 2\$ para velas e publicar a graça na «Ave Maria».

CAMPO BELLO DO PRATA — Anna Candida Chaves, em agradecimento por diversos favores recebidos do bondoso Coração de Maria envia 5\$ para renovar minha assignatura da «Ave Maria». — O Sr. Paulino R. L. grato por um favor recebido do Immaculado C. de Maria envia 3\$ para ser rezada uma missa no altar do mesmo I. C. e \$500 para a publicação. — D. M. A. L. envia 3\$ de esportula de uma missa ao Immaculado C. de Maria por ter alcançado uma graça muito importante e 1\$ para velas. — D. Maria Venina de Freitas manda 5\$ de esmola para o Santuario do I. C. de Maria e 5\$ para reformar sua assignatura da «Ave Maria».

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Esperarei ainda alguns dias, a ver si o pae voltaria para buscar a filhinha; não havendo ainda apparecido ninguem, vejo-me na dura necessidade de, confiando na providencia de Deus e na caridade dos homens, levar a pobre orfã á *Roda da Sevilha*.

— Que é o purgatorio dos anjos que expiam as culpas de seus paes, — exclamou minha cunhada com sua costumada franqueza — Trazei-me a menina, senhor cura, que quero vel-a.

Trouxeram-na adormecida; mas, ao tomal-a Izabel, abriu os olhos e pareceu fixal-os nos seus. Izabel, que sempre se deixa levar pelo primeiro impulso, beijou a e disse:

— Senhor cura, esta menina é minha.

— E essa menina — juntou a marquezia levantando-se — *eras tu!* Agora... pensa bem, si a filha de um salteador e de uma mulher perdida, pode pensar em unir-se ás duas primeiras casas de Andaluzia.

E, dizendo isto, sahio, ostentando uma tranquillidade inalteravel, que desmentiam um tremor involuntario e uma pallidez mortal.

Maria, que não se afastara muito, viu sabir a marquezia e correu pressurosa ao quarto de E'lia. Seus gritos lancinantes asustaram a todos os de casa, quando, ao entrar, achou a menina

que havia criado, cahida no chão, estendida como um cadaver.

Com passos accelerados e sustida por D. Benigno, chegou a Assistente.

— Que é isto? — exclamou, atravessando o cerco dos criados que rodeavam a inanimada E'lia — que aconteceu?

— Morta! Morta! — gritava Maria, que havia perdido a cabeça.

— E'lia!... E'lia! Filha do meu coração! — exclamou a Assistente — Um medico, um medico! Correi, voai todos!

D. Benigno correu a abrir a janella; Pedro a trazer vinagre.

— Porém, Maria, estás desatinada; — dizia a Assistente — Fala, pelo amor de Deus! diz: que motivou isto?

— Não sei, minha senhora; eu não estava aqui.

— Pois onde estavas, mulher descuidada? E eu que confiava em ti para cuidal-a em sua doença, que suppuz leve.

— Senhora, — respondeu Maria — a senhora marquezia me mandou sahir.

— Minha irmã esteve aqui? disse sorprendida a Assistente.

Neste momento, E'lia, voltando a si, abriu os olhos; e apenas fixou o rosto angustiado da Assistente, levantou-se num impulso repentino e atirando-se a seus pés e abraçando-lhe os joelhos, exclamou:

CONTINÚA

GOSAR A VIDA

A cada passo ouvimos, em torno de nós, dizerem, despreocupadamente: — Ora, preciso gosar a vida!

Essa theoria, comquanto cheia de seducção, não deixa de ser comprometedora, tanto para os que a adoptaram como para o equilibrio social.

Por gosar a vida entende-se, geralmente, reunir num só programma toda a sorte de g sos materiaes, procurando usufruil-os — custe o que custar.

A riqueza nos tents. Para obtel-a é mister sacrificarmos escrupulos. Sacrifiquemol os: é para *gosar a vida!*

O amor se apresenta em condições illicitas... Que importa? Aproveitemol-o: é preciso *gosar a vida!* Os deveres nos prendem ao lar domestico, emquanto de fóra o prazer nos acena, não resistamos: é para *gosar a vida.* A economia nos aconselha a simplicidade; mas, para *gosar a vida,* sacrifiquemos em despesas superfluas o equilibrio das nossos finanças!

Contra tão bizarra orientação da consciencia humana não deixam de se levantar, offendidas, a moral e a sociedade, accusando-a de crime contra as suas immutaveis leis.

Mas, os seus protestos não impedem, hoje, como já não impediam nos tempos idos do paganismo, que muitos homens se enriqueçam a custa de outros, que se espesinhe a honra de muitos lares, que paes inconscientes sacrifiquem numa mesa de jogo o futuro de seus filhos, e que mulheres pervertidas ou preguiçosas palmilhem a estrada vergonhosa do vicio, desprezando os seus deveres e sacrificando a sua honra.

Gosar a vida é, pois, como vêdes, não somente uma theoria illusoria, mas tambem comprometedora para os seus adeptos e para a sociedade em que estes vivem.

Pondo de parte as são ensinamentos da religião, as proprias leis do bom senso, da philosophia e da moral nos ensinam que estamos no mundo não para — *gosar a vida* — mas, para *sermos uteis.*

Util a sociedade é todo aquelle que emprega a sua energia na pratica de um bom, nobre e humanitario fim,

Nobre, por exemplo, é o sacrificio da vida que fazem um medico ou um sacerdote, expondo-a no cumprimento dos seu sagrados deveres; humanitario é o desvelo da humilde e ignorada irmã de caridade, que gasta annos e annos a tratar as mais repugnantes enfermidades; bom é o chefe de familia que, penosamente, com o producto do seu honrado labor, provê á necessidade de numerosa prole; abnegada e forte é a mãe que se desvéla na criação de seus filhos e no cuidado do seu lar.

São estes os que trilham com honra e coragem o espinhoso caminho da existencia, e somente estes poderão, na velhice, sorridentes, em paz com a sua consciencia, descançar felizes, porque foram os unicos que, realmente, *acuberam* — *gosar a vida.* IRENE FERREIRA SOUZA PINTO

CORRESPONDENCIA

Rio de Janeiro — MEYER

FESTA INFANTIL

Como argentinos echos de murmurio de sélvas levemente sacudidos pela brisa matinal; notavam-se no majestoso Santuario dos RRvmos. PP. do Coração de Maria no Meyer as vozes delicadas de innocentes creancinhas; que com seus alvos vestidos como branca espuma afflulam ás portas do templo.

Eram seis horas da manhã, o sol escondia seus ardentes raios por entre a bruma dos verdejantes montes e frondosos valles que circundam este suburbio da Capital carioca. Tudo era movimento, agéis, como inquietas borboletas, iam enchendo as naves do Santuario. Uma festa de creanças... o catecismo do Meyer, projectara uma especie de romaria, ao Collegio das Servas do Espirito Santo na Piedade.

Convenientemente enfileiradas com as bandeiras do Papa, e do catecismo; reflectindo nos seus olhares a innocencia das suas almas foram tomar os bondas que a companhia cedeu gentilmente... Tudo era vivas e canticos elevados ao Senhor como se quizessem santificar as ruas com os suaves acentos da infancia. Eram pouco mais das oito horas e a Igreja dos RRvmos. PP. do Divino Salvador enchia-se, com os pequenos do catecismo, recolhidos a espera do Pão eucharistico. Certamente que os Anjos contemplavam este grandioso espectáculo! O Rvmo. P. André Moreira, C. M. F. numa fervorosa pratica preparou as creancinhas; terminada a Sta. Missa os Rvmos. PP. do Salvador obsequaram gentilmente os felizes commungantes e logo seguiram ao logar escolhido para a distribuição de premios. As Rvmas. Irmãs Escravas do Espirito Santo com a bondade que sempre fol nellas caracteristica cederam o seu Collegio e demais dependencias para este fim. Jubilosos e alegres os meninos do Catecismo, em meio de admiravel ordem, graças aos auxilios das cathequistas e Directoras do Catecismo receberam as creanças seus premios alguns delles vallosos.

Seriam as quatro horas da tarde e num bonito altar felto adrede deu-se a bonção com o SS. Sacramento.

Na volta reinou tanto ou maior entusiasmo que de manhã. As creanças acclamavam delirantemente a religião catholica, os PP. Missionarios, o povo de Meyer etc. etc.

MEYER — 6 - 12 - 1918

E. E., C. M. F.

Aguas Virtuosas

Ficou organizada a Pia Associação das Filhas de Maria, no dia 8 do corrente.

O nosso Vigario escolheu esse dia para que as Filhas de Maria tomassem posse desse honroso cargo, devido a ser festejado pela Igreja com muito carinho e ser ao mesmo tempo anniversario de sua ordenação.

Durante a cerimonia, antes da missa, fez uma prelecção ás empossantes, explicando os deveres e o exemplo que devem dar. Fez o acto de consagração em nome de todas a Senhorita Sylvia Grandinette.

Parabens ao Conego Joaquim Soares e parabens ás Filhas de Maria.

DO CORRESPONDENTE

Itabira do Campo

A commissão de Soccorros deste districto, que se compõe de um grande numero de prestimosos cidadãos, prestou bons serviços aos pobres grippados. Aquil, graças a Deus e ao espirito caridoso dos habitantes desta civilisada e catholica Itabira, ninguem morreu á mingua.

A terrível epidemia, resistindo a todos os recursos aconselhados pela medicina, levou para a eternidade 35 pessoas, de Outubro a Dezembro.

Durante este periodo flagellador, appareceram mais 11 obitos occasionados por outras molestias, sendo todos soccorridos material e espiritalmente.

Na qualidade de Thesoureiro, agradeço aos membros da mencionada commissão a honra dispensada á minha pessoa, declarando ter recebido do Sr. Raymundo da Silva Vieira a importancia de 1:532\$000. Devo ainda declarar que, mediante facturas e vales em meu poder, distribuiu-se pelos desvalidos a quantia de . . . 1:472\$700, ficando o saldo de 59\$300, que será entregue aos necessitados.

O Thesoureiro: Pe. CANDIDO F. PEDROSA

□ Notas & Noticias □

Dr. Miguel Pereira e Olavo Bilac. — Em poucos dias o Brasil teve de lamentar a perda de dois homens illustres, que muito contribuíram, posto que em differente esphera, a sua gloria e ao resurgimento do espirito e energias nacionaes.

O Dr. Miguel Pereira, o eminente professor da Faculdade de Medicina do Rio, o cientista patriota, que com rude franqueza denunciou o Brasil como um vasto hospital, concitando com accents vibrantes os publicos poderes a combater as doenças epidemicas de nossos sertões, e Olavo Bilac, o "Principe" de nossos poetas, o artista patriota, que não ha muito soube despertar em todos os corações juvenis o amor acendrado á terra brasileira. A elle deve-se aquelle entusiasmo com que a nossa mocidade se offereceu a defender a patria, apoiando a campanha em favor do serviço militar obrigatorio.

O sabio e o poeta fizeram ouvir a voz da patria, e a patria tributar-lhes homenagens extraordinarias de reconhecimento e gratidão.

Questões do dia. — São as referentes á proxima Conferencia da paz e aos poblemas que nella hão de tratar-se.

O arbitro do mundo, Mr. Wilson, não perde o tempo em Europa, em Pariz, em Londres, e em Roma entende-se com os estadistas de essas nações e trata de convencer-os da necessidade de aceitar seus 14 famosos principios. Parece que os que mais divergencias suscitam são os referentes á liberdade dos mares e a formação da Liga das Nações; a nossa Embaixada seguiu no vapor "Curvello", devendo desembarcar no Havre do 16 ao 18 do corrente.

Republicas na Allemanha O antigo imperio allemão está passando por uma transformação radicalissima, cujas consequencias ninguem pode prever. Si como parece, em Allemanha triumphou o maximalismo e alli se organiza a campanha propagandista da revolução e anarchia social, tristes dias esperam aos povos. Si apenas se opera a mudança de regimen e o povo teutão continua a trabalhar pelo progresso de humanidade, teremos mais um facto da instabilidade da instituições humanas, as consequencias, porem não serão tão funestas como se podia temer. Informações, colhidas em fonte allemã, dizem que está sendo estudada a criação de uma Allemanha formada por sete re-

publicas unidas e moldadas sob a organização dos Estados Unidos.

Essas Republicas seriam as seguintes:

Alta Saxonia, do antigo reino saxonio, Turingia, Erfurt, Magdeburgo, Aubalt, Bohemia Allemã, tendo como capital Dresde; Baixa Saxonia, composta de Hannover, Lippe, Brunswick, Oldenburgo, Bremen, Hamburgo; Lubeck, compostas de Baden, Alsacia, Osse e Hossenassau, cuja Capital será Coblença; Suevia, de que fariam parte Wurtemberg e Hoenzollern, tendo por Capital Stuttgart; Baviera, tendo por Capital Munich; Austria Allemã, tendo por Capital Viena, e finalmente a de Brandemburgo, composta de Mecklemburgo, Possen e Silesia, tendo Berlim por Capital.

Varias — Foi nomeado Bispo titular de Troya e auxiliar do Sr. Arcebispo de Diamantina o Rvmo. P. Antonio José dos Santos, da Congregação dos Lazaritas. Parabens ao escolhido e á pleclara Congregação da Missão!

*** Nos mezes de Julho a Novembro findo, foram exportados de Porto Alegre 18.485 fardos de fumo em folha

*** "La Nacion" de Buenos Ayre: acaba de ser encarregada pelo "Times" de editar um supplemento em hespanhol, consagrado ao commercio exterior britannico.

*** O "Echo de Paris" informa saber de boa fonte que os dirigiveis allemães depois de desarmados serão equipados e transformados para servirem de transportes commerciaes entre Nova York e Hamburgo.

*** Na recepção que lhe foi offerecida pela Academia de Sciencias Politicas de Madrid o Sr. Burgos Mazo discursou a favor do socialismo catholico.

O discursante é um dos mais illustres sociologos de Hespanha; como o Summo Pontifice pensa o Sr. Burgos Mazo que é uma necessidade a organização catholica dos operarios.

*** Segundo um calculo distribuem-se no mundo por semana 12.000.000.000.000 de exemplares de jornaes periodicos. Estendidos cobririam uma superficie igual a cinco vezes a do Brazil, pesados dariam 681.250.000 kilos, encheriam 70.000 wagões da Central. empilhados dariam uma altura igual a 116 vezes o monte mais alto do mundo.

E pensar que desse monte de papel, só uma insignificante, quasi nuercasopica parcela, é aproveitada pelos catholicos. que são maiorta no mundo!

IBÉRICA Revista semanal, Illustrada, de vulgarização científica.

Ibérica, por seu character enciclopédico e a serie dade de suas informações, é a revista ideal para os homens de sciencia e para quantos desejam conhecer os progressos hoje realizados no vasto campo do saber. Engenheiros, naturalistas, industriaes e curiosos encontrarão nella explicações praticas e completissimas.

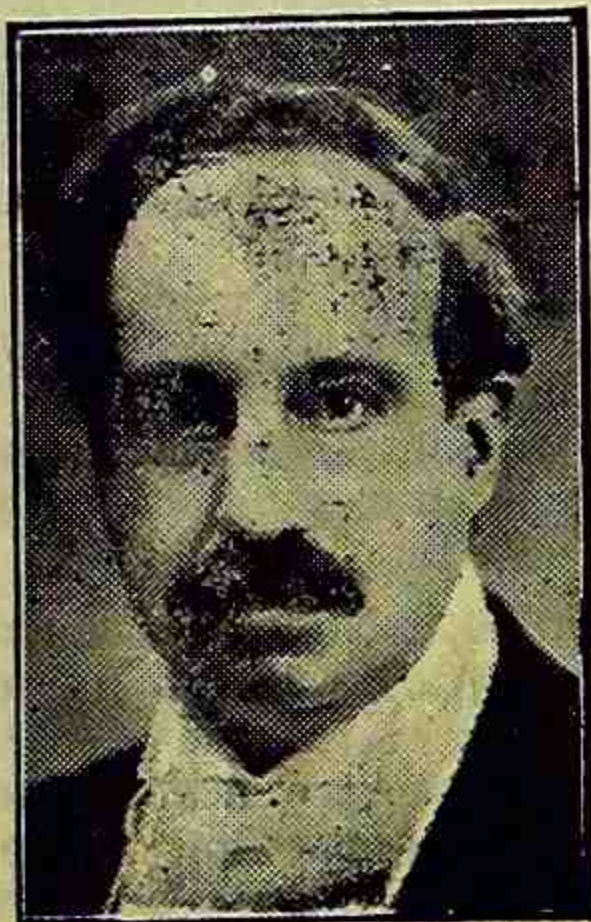
Publica-se em numeros de 16 paginas, (duas edições), formando cada semestre um vol. de 400 pags. aproximadamente e 500 illustrações; verdadeira enciclopedia de vulgarização científica.

Preço, 20 ptas. edic. economica, 30, edic. papel couché.

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROECCO CLINICO E ILLUSTRADO EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus efeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarías e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

«CASA S. PEDRO»

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS BAZOAVEIS

Peçam catalogo == Peçam catalogo

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAR, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853